



ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF): uma análise sob a perspectiva dos estudantes

1

Bruno Felipe Nascimento Ribeiro¹
Luciana Bittencourt Villela²

RESUMO

Embasado na percepção dos discentes da primeira turma da Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional, ofertada na modalidade de ensino a distância pelo Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora, o presente estudo pretende avaliar a percepção dos estudantes em relação ao referido curso, tendo como objetivo geral identificar e analisar se os estudantes perceberam o curso como um instrumento efetivo de qualificação capaz de contribuir para a sua prática profissional. Para isso, foram coletadas informações através de um formulário eletrônico, agrupadas em gráficos e sistematicamente analisadas. Na oportunidade, também foram realizadas proposições para aprimoramento do curso com vistas à diminuição da taxa de evasão; dentre elas, o aumento do volume de tarefas de natureza prática, a criação e uso de exemplos que versem sobre a realidade municipal e uma melhor adequação dos conteúdos à carga horária previamente estabelecida e condizente com a realidade profissional dos trabalhadores do setor turístico. Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes que chegaram até a etapa de conclusão das atividades julgaram o curso como satisfatório e capaz de agregar valor à sua prática profissional.

Palavras-chave: Turismo. Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional. Percepção

ABSTRACT

Based on the perception of students in the first class of the Specialization in Public Management of Tourism and Regional Development, offered in distance learning by the Department of Tourism of the Federal University of Juiz de Fora, the present study aims to evaluate the students' perception in relation to the referred to course, with the general objective of identifying and analyzing whether students perceived the course as an effective qualification instrument capable of contributing to their professional practice. For this, information was collected through an electronic form, grouped into graphs and systematically proven. On that occasion, proposals were also made to improve the course with a view to reducing the dropout rate; Among them, the increase in the volume of tasks of a practical nature, the creation and use of examples that reflect on the municipal reality and a better adaptation of the content to the workload previously requested and conditioned with the professional reality of workers in the tourism sector. The results showed that the majority of students who reached the completion stage of the activities considered the course as overwhelming and capable of adding value to their professional practice.

Keywords: Tourism. Specialization in Public Management of Tourism and Regional Development. Perception.

¹ Pós-graduando em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: bruno@comunicacao.ufjf.br

² Professora do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Ciência Ambiental pela Universidade Federal Fluminense. E-mail: luciana.bittencourt@ufjf.br



Submetido em 02/04/2024. Aprovado em 11/04/2024.

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 63 anos de existência, acabou por levar pelo menos 62 para conquistar a chancela de uma Pós-graduação *stricto sensu* consolidada, com a atribuição dos primeiros conceitos CAPES 6 na avaliação periódica referente ao quadriênio 2017-2020. Os resultados, que foram publicados em setembro de 2022, revelaram um aumento sensível do “conceito médio” da Instituição em relação à avaliação anterior: atualmente, a UFJF dispõe de 46 Programas de Pós-graduação entre os *campi* de Juiz de Fora e Governador Valadares, sendo 6 com conceito 3; 19 com nota 4; 18 com conceito 5 e 3 com nota 6 (CAPES, 2024).

De acordo com Ribeiro (2020), o primeiro Programa de Pós-graduação (PPG) da UFJF foi o Mestrado em Filosofia, que iniciou as atividades em 1984 e foi desativado em 2002, seguido pelo Mestrado em Letras, que foi recomendado pela CAPES em 1989 e desmembrado em 2007, quando deu origem aos PPG Letras: Estudos Literários e Linguística.

Até o final dos anos de 1990, a UFJF oferecia apenas sete cursos de Mestrado – Ciência da Religião; Ciências Biológicas (Zoologia); Educação; Engenharia Elétrica e Física, ainda em funcionamento, e os Programas de Filosofia e Letras, que seriam desativados na década seguinte – e não detinha nenhum curso de Doutorado. Por outro lado, durante os anos 2000, a Instituição aprovou a criação de 18 Programas de Mestrado e a implementação de nove Doutorados em Programas já existentes. O que representa um aumento de 228,5% no caso dos Mestrados e de 900% dos Doutorados. Já a partir de 2010, foram instalados, até 2017, 21 novos Programas de Mestrado e outros 11 de Doutorado. Traduzidos em uma expansão de 91,3% e 122,2%, respectivamente. (RIBEIRO, 2020, p. 56)

Ou seja, foi a partir de 2010 que a UFJF consolidou um cenário de expansão quantitativa da Pós-graduação *stricto sensu*, enquanto, do ponto de vista qualitativo, esse salto começou a ser mais sensível a partir de 2017, quando foi avaliada pela CAPES com nove cursos conceito 5 - o que já representava, à época, a busca da excelência acadêmica para esse nível de ensino. Essa ampliação da abrangência somente foi possível devido a muito incentivo, trabalho e participação de todas as áreas do conhecimento cujas pesquisas são encampadas na Universidade, inclusive as mais incipientes, como o Turismo, que teve a primeira turma de Graduação iniciada em 1999 na Instituição (UFJF, 2024).



A partir de uma pesquisa histórica, é possível afirmar que o Departamento de Turismo da UFJF tem se mobilizado para ofertar estudos continuados na Universidade. Em 2018, chegou a submeter à CAPES uma proposta de criação de curso de Mestrado - a qual não foi recomendada - e abriu a primeira turma da Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional (GPTUR), por meio do Centro de Ensino a Distância (CEAD/UFJF), em 2022. Com oferta inicial de 150 vagas, divididas em seis polos, o Departamento entregará a primeira turma de especialistas em 2024.

Apesar de a conclusão do curso por parte dos estudantes ainda ser uma perspectiva - de prognóstico bastante positivo - no momento da realização desta pesquisa, já é possível analisar alguns aspectos quanto à abrangência do curso, assim como projetar possíveis desdobramentos que a criação da Especialização trará ao desenvolvimento do Turismo no estado de Minas Gerais. Sendo assim, busca-se com a presente pesquisa identificar e analisar em que medida a especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional se apresentou como instrumento de qualificação para os gestores de Turismo do estado de Minas Gerais, tendo como referência a percepção dos estudantes da primeira turma.

Nesse sentido, de forma mais específica, a pesquisa tem o objetivo de se somar a outras iniciativas que buscam construir um referencial teórico que subsidie a análise dos cursos de especialização no Brasil como instrumentos de qualificação de gestores públicos. Além disso, pretende caracterizar a proposta da Especialização a partir do respectivo Projeto Pedagógico do Curso; identificar o perfil dos estudantes matriculados na especialização em GPTUR como forma de compreender a abrangência do curso em Minas Gerais e nas esferas de gestão municipal; realizar um diagnóstico, a partir da opinião dos estudantes concluintes, sobre os conteúdos ministrados no curso, as possíveis motivações para abandono etc.; realizar uma análise da opinião dos estudantes sobre o impacto da Especialização em sua qualificação para a atuação em ambientes de trabalho da gestão pública; e propor ajustes e melhorias para a Especialização baseadas na opinião dos discentes concluintes.

Ante todo o exposto, a presente pesquisa, assim como qualquer outra, se justifica por nada além da curiosidade em analisar determinado fenômeno sob um prisma científico, fato que possibilitará o início da compreensão das hipóteses atreladas ao fenômeno, porém, visando fornecer substância para além do senso comum. Assim, é possível afirmar que este artigo tem o intuito de subsidiar as propostas de melhoria para o curso de Especialização em GPTUR, de



modo a oferecer às próximas turmas um caminho menos atribulado e, conseqüentemente, por acreditar no efeito transformador e multiplicador do curso, contribuir, mesmo que modestamente, para o desenvolvimento do Turismo.

Essas propostas de melhoria pretendem se basear nos pressupostos do célebre professor Paulo Freire e sua definição sobre uma dialógica educacional problematizadora, da qual advém a percepção de que a relação entre aqueles que educam e os que são educados carece de constante comunicação e troca para que ocorra construção colaborativa do que pode ser chamado de conhecimento (FREIRE, 1987). Nessa interpretação, ambos, professores e alunos, aprendem enquanto interagem, sempre cientes da ausência de finitude quando se trata dessa construção. A educação com viés problematizador visa dotar o estudante de capacidade crítica para refletir sobre sua realidade e, para isso, é necessário que o mesmo se liberte das amarras de uma lógica na qual o conhecimento apenas lhe é depositado, pois

O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens, não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 1987, p. 38).

Sendo assim, é necessário reconhecer que este artigo tem a ousadia de extrapolar essa definição criada pelo professor, uma vez que os exemplos por ele descritos, no que tange à abordagem problematizadora, pressupõem um contato constante, quase diário, e não uma revisão tão temporalmente distante do momento de construção do conhecimento. Contudo, para dar voz aos discentes e incentivar a aplicação dessa modalidade de educação, essa ação deve ser tomada, mesmo que tardiamente, visando à evolução do curso, dos professores e dos novos alunos, que se beneficiarão dessa abordagem.

Outro pilar conceitual para a elaboração das proposições e para a pesquisa, em si, é a concepção trazida pela professora Mirian Rejowski, principalmente ao expor minúcias e correlações entre Educação e Turismo e Educação para o Turismo. Em suas obras, permeia o evidente desafio que deve ser enfrentado para o ensino do Turismo atualmente, bem como a aplicação imediata e perene de conceitos éticos, tão necessários às iniciativas turísticas.



A ética é necessária para interrogar a moralidade das ações de planejamento, desenvolvimento, gestão e políticas públicas, pois a sociedade atual necessita de mudanças radicais no pensamento e na ação; deve estar presente na formação dos líderes do futuro para que estes possam planejar e realizar o desenvolvimento do amanhã (SOGAYAR; REJOWSKI, 2011, p. 293).

O grande realce desse pequeno recorte para a presente pesquisa é a reflexão deixada acerca dos gestores públicos, ou líderes do futuro, pois capacitá-los é um dos desafios apresentados pelo projeto pedagógico do curso. Cabe ressaltar, ainda, que o elemento ético se avoluma constantemente entre as carências prioritárias para o Turismo moderno, podendo ser denominado como uma das cinco forças de pressão que “[...] impõem ‘novos’ valores da educação superior em Turismo [...]” (LIMA; REJOWSKI, 2011, p. 414). Assim, essa pressão deve estar presente ao se considerar as opiniões dos discentes e elaborar propostas de melhoria para a Especialização. Porém, não apenas os elementos supracitados assumem relevância, posto que cabe, ainda, considerar as especificidades da Educação a Distância (EaD), especialmente no que diz respeito ao fenômeno no território brasileiro.

Em um país como o Brasil, as iniciativas de EaD rotineiramente surgem como uma alternativa viável e plausível para achatar as distâncias geográficas e oportunizar um ensino de qualidade, mesmo nos rincões mais afastados dos grandes centros produtores do conhecimento nacional (FORNARI; FREITAS; ARAÚJO, 2020). Entretanto, esse aspecto facilitador também pode ser visto como algo negativo, uma vez que, no Brasil, essa modalidade de ensino ainda é refém de preconceito (FORNARI; FREITAS; ARAÚJO, 2020) e avaliações precipitadas, que a identificam, por exemplo, como uma forma de precarização do ensino, sendo essa dualidade antagônica uma marca nas abordagens da Educação a Distância. Defesas ideológicas como essa não serão abordadas na presente análise, nem tampouco nas alternativas criadas a partir delas, mas alguns fatores são significativos e foram considerados ao longo do processo.

Menciona-se, primeiramente, o destaque à flexibilidade apresentada na EaD, com a possibilidade de realizar os estudos em qualquer lugar e momento escolhido pelo discente. Essa é uma dimensão rotineiramente utilizada em peças publicitárias, embora não garanta o sucesso do processo formativo, pois a autonomia gerada pela adaptabilidade pressupõe alto nível de comprometimento e organização de todos os envolvidos, sejam professores, tutores ou alunos.

Outro ponto de destaque é a possibilidade de que cada um dos estudantes aprenda em seu próprio ritmo - elemento que pode ser apontado como desafiador na educação presencial



tradicional, uma vez que, naturalmente, existem diferentes níveis de velocidade de compreensão e construção de conteúdo entre os discentes. Mas também pode ser um aspecto avaliado como negativo para a EaD, se considerado que, em seu próprio ritmo, o aluno desinteressado provavelmente não se desafia e não supera seus limites.

Certamente, tantos outros elementos concernentes à EaD poderiam ser expostos e detalhados, porém, é necessário reconhecer que, pelas limitações desta pesquisa, ela é tratada apenas como pano de fundo para os debates e possibilidades tratadas no artigo. Cabe ainda expor, contudo, que os diferentes papéis exercidos por professores, tutores e discentes também são de reconhecida relevância. O primeiro dos atores enfrenta uma série de dificuldades de adaptabilidade às inúmeras ferramentas e tecnologias do meio virtual, além de precisar acomodar toda a sua didática pedagógica à EaD (ARRUDA, 2015); o segundo, por sua vez, sofre as mazelas de uma atividade profissional que não é regulamentada, exercendo sua função com vínculos geralmente frágeis e que não lhes dão acesso à maioria dos direitos trabalhistas (FORNARI; FREITAS; ARAÚJO, 2020); já o terceiro - o mais importante de todos - o estudante, precisa compreender que[...] um curso pela modalidade a distância não será um curso 'fácil' para a obtenção do título para progressão funcional. Será necessário muito empenho e dedicação, da mesma maneira que em um curso presencial. (FORNARI; FREITAS; ARAÚJO, 2020, p. 11)

Os elementos expostos apenas fornecem contornos gerais às várias questões, positivas e negativas, referentes a EaD, porém é inegável que essa modalidade evoluiu exponencialmente e ganhou uma dinâmica completamente nova após a pandemia de COVID-19 (GUIMARÃES; CATRAMBY; MORAES; SOARES, 2020), de tal modo que as atividades realizadas sem o contato presencial se tornaram bem mais comuns no cotidiano e, mesmo que inicialmente de maneira forçada devido a necessidade, foram incorporadas mesmo após o período de restrições de contato social.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS:

Com objetivos audaciosos, é imperativo que a pesquisa tenha legitimidade comprovada. Para isso, o primeiro passo é uma definição clara e assertiva quanto aos aspectos metodológicos que serão aplicados durante todo o processo, pois o resultado desta análise deve se configurar



como diagnóstico situacional fundamentado e científico do momento vivido pelo curso e por sua primeira turma na conclusão das atividades.

Como o cerne da pesquisa é a percepção da primeira turma sobre o curso, a forma escolhida para a coleta de informações foi a aplicação de uma pesquisa de opinião, por meio de um formulário hospedado pelo Google, que, em consonância com a Lei nº 13.853, de 2019 - Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), manteve todos os dados pessoais anonimizados, não sendo possível a identificação do titular de cada resposta. No formulário, também foi assegurado que todas as informações disponibilizadas possuem o objetivo único de subsidiar este artigo.

No que tange ao modelo, o formulário foi construído como um questionário semiestruturado dividido em três seções independentes, porém complementares. Na primeira seção, foram abordadas cinco questões, que buscaram identificar o perfil profissional de cada um dos entrevistados, a fim de fornecer uma visão holística dos discentes que buscaram no curso uma ferramenta de qualificação. Na segunda etapa, a pesquisa começou a enveredar pelos aspectos mais subjetivos que compõem a percepção dos alunos sobre a especialização, em si.

O foco, então, passou a ser a percepção sobre os conteúdos, a forma e, principalmente, a satisfação atrelada ao aprendizado da primeira turma, correlacionados diretamente com a metodologia aplicada pelos professores. Nessa etapa, sete indagações foram feitas, das quais cinco de cunho obrigatório e, as demais, condicionadas aos casos em que eventualmente houve evasão do curso, visando compreender as motivações por trás dos ocorridos. Há de se ressaltar que, nessa fase, algumas das perguntas foram feitas com base na Escala de *Likert*, que, simplificada, avalia determinada situação por meio de uma pontuação linear de 1 a 5, na qual o nível inicial traduz uma situação de completa insatisfação e, o número máximo, a plenitude do contentamento obtido (FEIJÓ; VICENTE; PETRI, 2020).

Já o terceiro bloco de questões visou atender aos objetivos majoritários deste artigo, pois, por meio de seis indagações, a percepção sobre a aplicabilidade dos conteúdos adquiridos nas disciplinas foi desvendada, fato que, por si só, possibilitou uma miríade de compreensões e correlações possíveis diante do perfil apresentado pelos opinantes, que serão em parte exploradas nas seções adiantes desta investigação. A terceira seção se findou com uma pergunta aberta - provavelmente a mais importante de todas - que forneceu um espaço para qualquer tipo



de manifestação sobre a Especialização, sejam elogios, reclamações, propostas de melhoria ou até mesmo avaliações complementares sobre todo o curso.

Uma vez tendo abordado o formato, se fez necessária a identificação do recorte a ser realizado no rol de participantes da pesquisa. Em um cenário ideal, o universo de análise seriam todos os 139 discentes, que segundo dados obtidos junto à coordenação do curso, originalmente efetivaram suas matrículas na Especialização; no entanto, para cumprir os diferentes objetivos aos quais se pretende esta pesquisa, diferentes amostras, ou nichos de avaliação, inevitavelmente devem ser aplicados, pois o volume de informações naturalmente produzidas por um rol tão robusto e diferenciado de percepções, experiências e especificidades, faria a pesquisa escalonar a um grau exponencial, de tal modo que extrapolaria a proposta de um artigo. Atrelado a isto, configura-se o trabalho hercúleo que envolve a aplicação de uma pesquisa a alunos que eventualmente evadem do sistema de ensino, seja pela dificuldade de acesso a eles ou, principalmente, pela motivação em participar de iniciativas como esta. São elementos que ganham novos contornos ao tratarmos do ensino superior e, especialmente, da Pós-graduação.

A escolha da dimensão da amostra, portanto, também deve seguir os mesmos preceitos científicos que permeiam todo o estudo. Nesse sentido, a opção mais lógica se mostrou ser a aplicação da seguinte fórmula matemática:

Figura 1 - Fórmula para o cálculo de amostragem

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N}\right)}$$

Fonte: *SurveyMonkey* (2024).

A equação acima detalhada é empregada em cálculos de amostragem pela ferramenta *SurveyMonkey* e a escolha foi motivada pela facilidade de compreensão de seu processo matemático. Para entendê-lo, insta a elucidação sobre as variáveis cruciais para a obtenção de resultados estatisticamente significativos, que incluem a Margem de Erro (e), que representa a amplitude aceitável para o intervalo de confiança dos resultados; o Nível de Confiança (z),



indicando a probabilidade de a proporção real na população estar dentro da margem de erro estimada; a Variância Estimada (p), que representa a proporção ou probabilidade esperada com base em pesquisas anteriores; e o Tamanho da População (n), que é o número total de elementos na população.

O próximo passo nesse processo foi a definição do (n) a ser empregado na fórmula, uma vez que, como supramencionado, atingir a totalidade dos alunos inicialmente matriculados na Especialização seria impraticável. Associado a esse fator, outro ponto chave é a natureza qualitativa e quantitativa dos dados a serem obtidos, visto que os alunos que não concluirão as atividades conseqüentemente não possuem uma percepção de todo o processo de aprendizagem proposto pelo curso. Sendo assim, o (n) escolhido foi de 52 discentes, pois, segundo a coordenação do curso, esse foi o número de pessoas que chegaram até a etapa de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, que é a última etapa definida para a obtenção do certificado de especialista.

Com o (n) definido, coube considerar os outros elementos, como o nível de confiança (z), que pode variar entre 80% e 99%, conforme indicado pela ferramenta, e a margem de erro (e) desejada, que poderia variar de 1% a 10%. Para essas definições, por se tratar de uma pesquisa de opinião, que pressupõe análises individuais potencialmente enviesadas - pois esse é o seu objetivo - o (e) foi o número máximo que permitiu a legitimidade da pesquisa, ou seja, 10%. Em contrapartida, o (z) foi também o número mais alto em medida inversamente proporcional, logo, 99%. Decisões tomadas, os dados foram inseridos na calculadora disponibilizada pela ferramenta, que forneceu a conclusão de que 40 pessoas deveriam ser entrevistadas para que a pesquisa se tornasse fidedigna à opinião dos alunos da primeira turma da especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional.

Ante todo o exposto, o último passo metodológico a ser detalhado trata das maneiras como o formulário foi disponibilizado para os concluintes. A primeira delas foi o disparo de mensagens individuais na plataforma do ambiente virtual de aprendizagem que foi utilizado durante todo o curso. Esse envio foi autorizado pela coordenação do curso e realizado pelo tutor responsável - a quem o autor e essa publicação devem todos os agradecimentos - e a segunda, o envio em grupos de *Whatsapp* do polo de São Miguel do Anta - ao qual o autor deste artigo faz parte - de alunos e alunas do curso solicitando que os participantes replicassem em seus respectivos polos. Foi uma estratégia que caracterizou a dispersão como a aplicação



metodológica “*Snowball*”, termo cunhado em inglês, que pode ser traduzido livremente como “Bola de Neve” e surge em analogia ao fenômeno, no qual se parte de um pequeno volume de neve que é impulsionada, naturalmente ou não, e posteriormente degringola, causando resultados inesperados (VINUTO, 2014).

Ao confirmar que os colegas de curso replicaram o formulário, foram criadas as chamadas “sementes”, que, por meio de sua ação, estabeleceram uma rede de conexões antes impensadas, ampliando gradualmente o alcance e a amostragem do estudo (VINUTO, 2014). Dessa forma, o formulário obteve o número de respostas necessárias para a sua credibilidade como uma pesquisa científica.

3. REFLEXÕES SOBRE A ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Antes da apresentação dos resultados e reflexões sobre as opiniões gentilmente oferecidas pelos alunos, cabe uma contextualização da Especialização em GPTUR referenciada em seu projeto pedagógico. O curso surge da identificação, por parte do Departamento de Turismo da UFJF, da falta de oportunidades de formação continuada e qualificada para os gestores de Turismo, que são os responsáveis pela implementação da consolidação das políticas públicas, em Minas Gerais, sobretudo se atrelada a uma lógica de desenvolvimento integrado das diferentes regiões do estado (UFJF, 2022b).

Essa inquietação gerada pelas identificações motivou os docentes a submeterem, às instâncias apropriadas, uma proposta que possuía três dimensões delineadas: suprir a carência de formação complementar aos que atuam na gestão do Turismo e, por meio dessa capacitação, contribuir para que a gestão pública do Turismo seja cada vez mais profissional e qualificada; estabelecer uma rede de conexões entre os gestores e Turismo, e, conseqüentemente, por meio da interação das pessoas, que são o alicerce humano que dá vida às instituições, aproximar diferentes nichos da gestão pública e diferentes pessoas do mesmo nicho, que, possivelmente, enfrentam desafios semelhantes, porém, imbuídos da especificidade de cada realidade; provavelmente, como consequência dos dois primeiros, projetava-se que ocorresse um aprimoramento do sistema turístico, de maneira geral, em cada um desses pequenos universos locais, resultando em robustez regional (UFJF, 2022b).



Essa difícil tarefa foi pensada para se consolidar em um curso na modalidade a distância, fato que, teoricamente, favoreceria a integração das realidades municipais ao curso, uma vez que cada um dos discentes estaria vivenciando diariamente todos os elementos concernentes a sua localidade. Os conteúdos, então, deveriam ser trabalhados ao longo dos 18 meses previstos de duração do curso. Sendo assim, vagas de ingresso foram distribuídas entre seis polos “já posicionados em municípios localizados em regiões turísticas” (UFJF, 2022b, p. 22), quais sejam Cataguases, Juiz de Fora, Lavras, Sabará, São João Del-Rei e São Miguel do Anta.

No que diz respeito às disciplinas, foram projetadas 12, com carga horária de 30 horas, divididas em 8 semanas, nas quais a valoração e avaliação dos alunos seria realizada em dois blocos distintos que totalizariam 100 pontos. No primeiro deles, seriam atribuídos 49 pontos para as atividades realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de fóruns, pesquisas, tarefas e tantos outros recursos disponibilizados, que

[...] se eleva a algo bem maior do que um simples espaço de publicação de materiais. O AVA passa a ser um local onde o professor espelha as necessidades de interação e comunicação exigidas pelo projeto pedagógico, pelo contexto educacional ou pelos objetivos pedagógicos do curso (MAGNAGNO; RAMOS; OLIVEIRA, 2015, p. 508).

Já no segundo bloco, seria realizada uma avaliação presencial no polo respectivo de cada um dos alunos, por meio da qual seriam explorados os conteúdos trabalhados ao longo do bimestre nas duas disciplinas e a correlação possível entre elas, sendo estabelecida a pontuação máxima em 51 pontos, completando, assim, a nota total. Além das disciplinas, o PCC trouxe, também, a previsão de um Trabalho de Conclusão de Curso, com carga horária de 60 horas, totalizando 420 horas dedicadas à formação.

Finalizando essa explanação sobre o curso, cabe ainda expor os objetivos da especialização em GPTUR, que, em linhas gerais, visa capacitar as pessoas que atuam, direta ou indiretamente, na gestão pública do Turismo, em qualquer um dos entes federativos da nação. Por meio dessa qualificação de excelência, o curso se propôs a incrementar, profissionalizar e alavancar o desenvolvimento regional alicerçado por uma governança sustentável, que efetiva políticas públicas e busca equidade social (UFJF, 2022b).

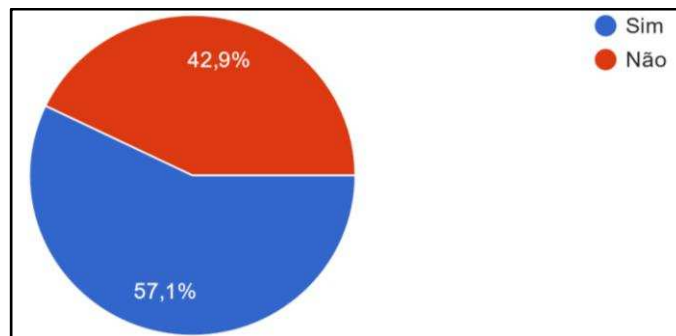
No tocante à pesquisa de opinião de que trata esta análise, as diretrizes foram elaboradas em janeiro de 2024 e o formulário ficou disponível para os discentes da Especialização durante 45 dias, até que foi bloqueado para novas respostas. A partir do fechamento do questionário,



constatou-se o recebimento de 44 respostas, das quais, respeitando o recorte da amostra definido - dentre aqueles que irão concluir a especialização, apenas duas respostas não puderam ser consideradas, pois esses discentes, em específico, afirmaram que não chegaram à etapa final; contudo, seu esforço e gentileza em participar não serão desconsiderados, posto que a respectiva análise apenas será feita separadamente. No que tange à compilação dos dados que constituem o foco deste estudo, seus principais destaques serão apresentados em dois momentos distintos, em que o primeiro versa sobre o resultado direto dos questionamentos feitos e, na segunda etapa, serão estabelecidas correlações entre as respostas.

O Gráfico 1 apresenta a pergunta que abriu o formulário, na qual é possível perceber que, apesar de a Especialização ter o foco realmente voltado para a gestão do Turismo nas esferas públicas, grande parte dos concluintes (18 pessoas) não trabalha diretamente na área:

Gráfico 1 - Você trabalha como gestor(a) de turismo, ou está ligado diretamente à gestão em sua prática profissional?



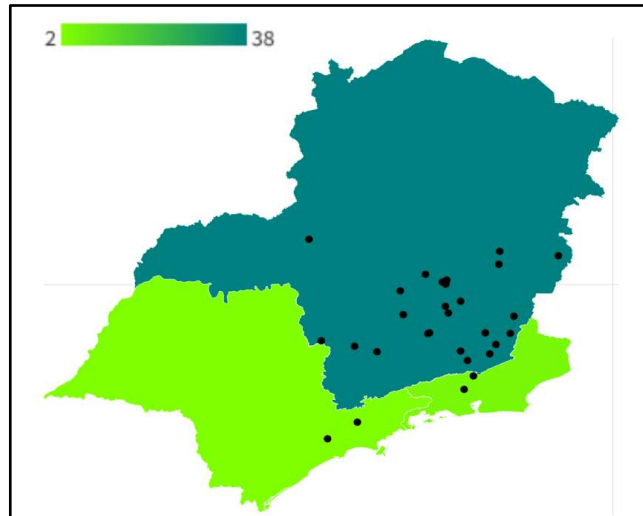
Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

O Gráfico 1, portanto, demonstra que a maioria dos respondentes exerce a gestão do Turismo na atuação profissional. No entanto, a pesquisa revelará, mais adiante, que esse não foi um fator que influenciou diretamente a conclusão ou não da Especialização daqueles que chegaram até a etapa final.

Na Figura 2, abaixo, será possível perceber a predominância esmagadora de atuação dos futuros especialistas no estado de Minas Gerais - fato que não gera nenhum tipo de surpresa, pois, apesar da modalidade a distância inerente ao curso, seus seis polos - onde ocorreram encontros presenciais bimestrais - são localizados no estado, elemento que justifica também a concentração de estudantes no sudeste mineiro, conforme explicitado na Figura 3, por meio da sobreposição de mapas, na qual os ícones vermelhos correspondem aos polos.

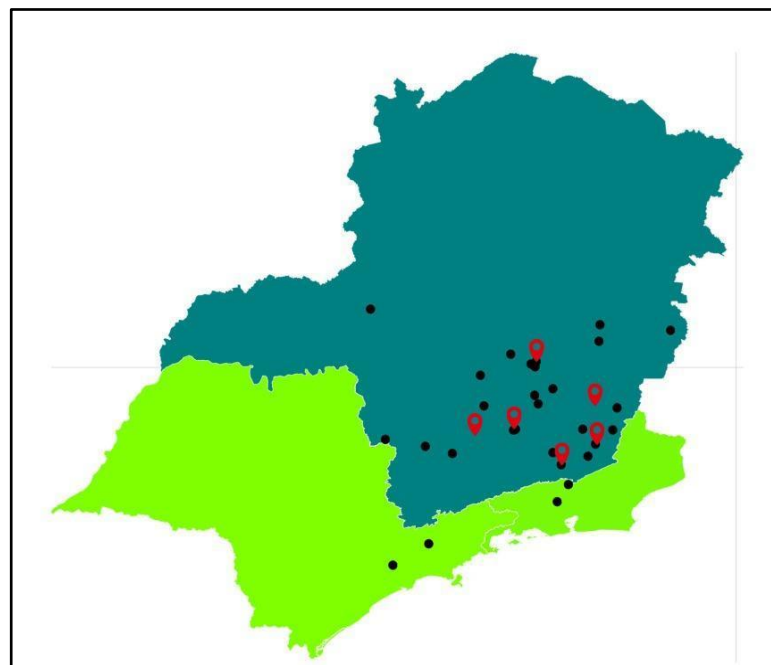


Figura 2 - Mapa 1: Municípios de atuação dos discentes



Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Flourish.studio* (2024).

Figura 3 - Mapa 2: Polos da Especialização Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional da UFJF x Municípios de atuação dos discentes



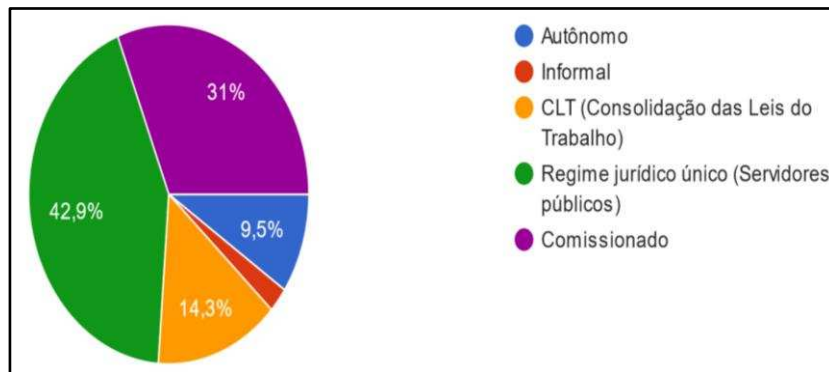
Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Flourish.studio* (2024).

Os três próximos gráficos apresentam maior detalhamento sobre o perfil profissional dos alunos. No primeiro deles, é possível notar que a maioria, que é formada por 18 pessoas, atua como servidor público em seu local de trabalho, sendo seguida pelos cargos



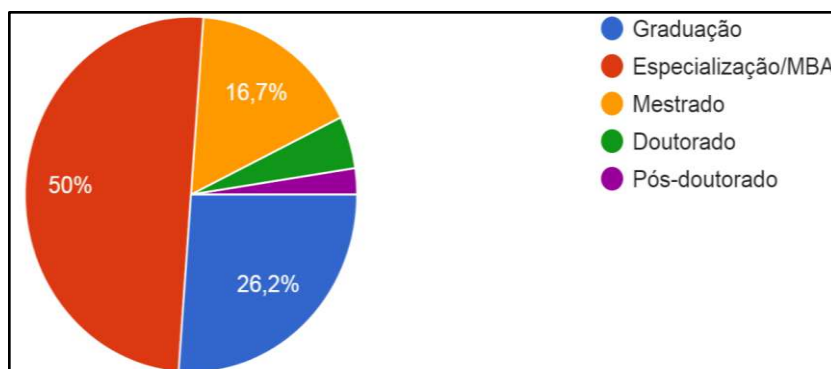
comissionados, característicos das prefeituras. Já o segundo demonstra que a maior parte dos entrevistados afirma já ter concluído modalidades de estudos continuados na Pós-graduação, elemento este que os dota de maior amplitude de vivências e pode vir a influenciar a percepção sobre a Especialização em GPTUR, pois, inegavelmente, suas opiniões terão possibilidades comparativas complementares ao serem expressadas. Outro fator relevante é que apenas 11 pessoas têm, neste curso, a primeira experiência ou oportunidade de alcançarem esse nível de titulação de maneira concreta. No Gráfico 4, que é o último da primeira seção do questionário, os resultados são, de certa maneira, surpreendentes, uma vez que os discentes iniciaram seus estudos em 14 áreas diferentes do Turismo antes de migrarem para este nicho, fato pode se justificar pelo perfil das vagas da Especialização não exigir que a formação do candidato fosse em área correlata ao Turismo, conforme item 3.3 do respectivo Edital de seleção (UFJF, 2022a).

Gráfico 2 - Qual sua relação de trabalho com o local de prática profissional?



Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

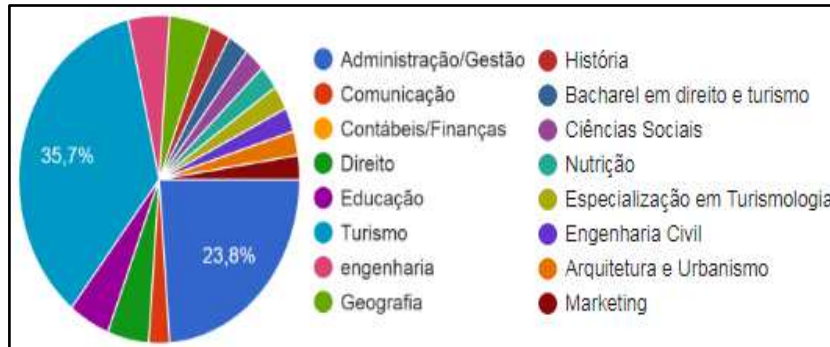
Gráfico 3 - Qual seu nível de titulação antes de concluir este curso?



Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).



Gráfico 4 - Originalmente, qual sua área de formação?

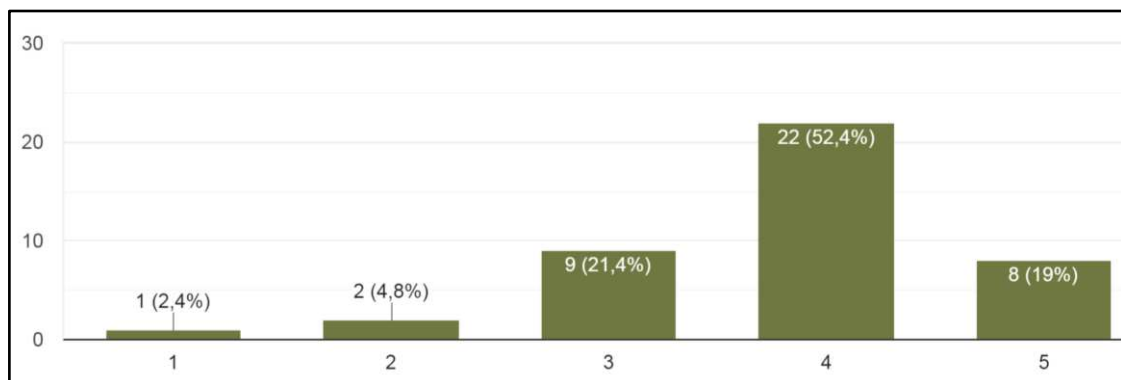


Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

A segunda seção do formulário da pesquisa de opinião solicitou aos entrevistados que fornecessem suas percepções sobre os processos pedagógicos e conteúdos explorados no curso, bem como suas considerações sobre a trajetória até a conclusão da Especialização. Nessa etapa, também foram incluídas as perguntas sobre a evasão do curso, mas, como supracitado, essas serão destrinchadas em momento oportuno no artigo. Desta feita, o foco recaiu sobre as quatro questões remanescentes, as quais utilizaram a Escala de *Likert* como ferramenta e adotando como referência a graduação 1 como completamente insatisfeito e o nível 5 sendo completamente satisfeito.

No Gráfico 5, temos uma questão que versa sobre as ferramentas e métodos usados pelos professores e tutores durante todo o curso:

Gráfico 5 - Qual seu nível de satisfação com as atividades pedagógicas, tais como: aulas, fóruns, atividades online e provas presenciais?



Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

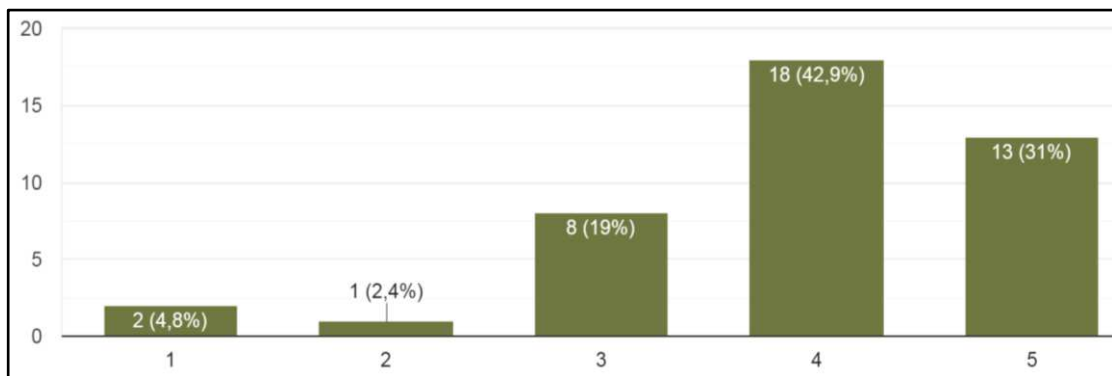
Percebe-se, a partir do Gráfico 5, que as escolhas feitas pelos docentes foram majoritariamente assertivas, dado que a esmagadora maioria de alunos se mostrou, no mínimo,



satisfeita com os recursos empregados, ao passo que apenas três respondentes apresentaram avaliação negativa. Há de se ressaltar ainda, que as 22 pessoas que atribuíram nota 4 formaram a maior quantidade absoluta apresentada em todo o questionário.

Esse viés positivo persiste também nos dados apresentados no Gráfico 6, abaixo, que mantém a predominância da nota 4 - levemente, poderia ser interpretado como: “Estou bastante satisfeito, mas pode ser ainda melhor”. Nesse sentido, por meio dessa graduação, os alunos ratificaram que as atividades, independentemente das ferramentas utilizadas, facilitaram sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados, de tal maneira que tangenciaram a nota cinco - que, coincidentemente ou não, foi a segunda mais assinalada.

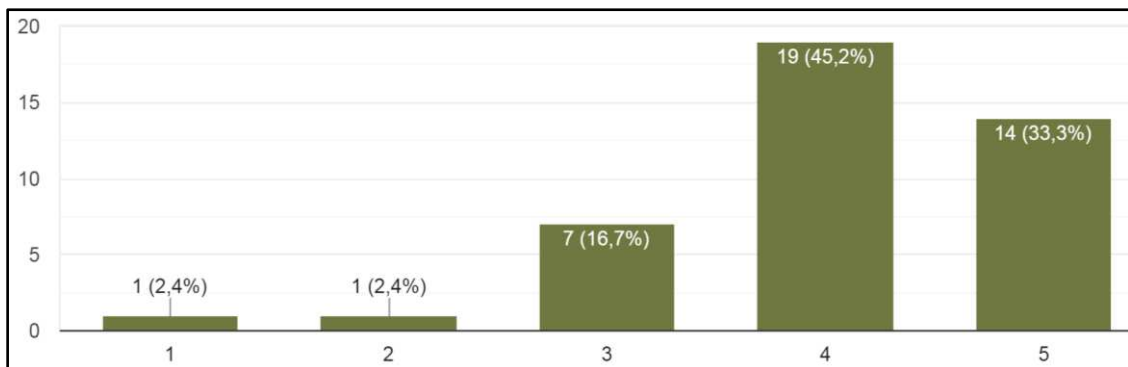
Gráfico 6 - As atividades propostas contribuíram para a sua aprendizagem dos conteúdos?



Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

O Gráfico 7 apresenta a maneira como a Especialização é apreciada sob a égide da variedade de conteúdo:

Gráfico 7 - Qual seu nível de satisfação quanto à variedade de conteúdos apresentados?



Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

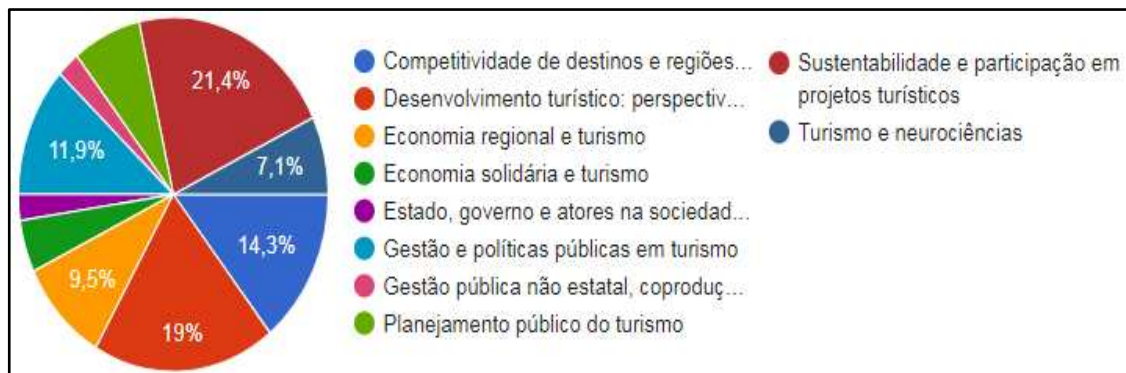
Para a pergunta, 14 dos entrevistados atribuíram nota máxima, sendo essa uma das questões - houve um empate - que obteve o maior número de avaliações nota 5 em toda a



pesquisa de opinião, o que demonstra que a diversidade de temas tratados ao longo das disciplinas, ou mesmo dentro delas, traduziram-se como o grande ponto forte dessa primeira oferta da Especialização em GPTUR.

Fechando a segunda seção de perguntas, foi solicitado que os entrevistados expusessem seu juízo acerca das disciplinas do curso, escolhendo a que mais contribuiu para o seu exercício profissional no dia a dia. De maneira proposital, não constam como alternativas as disciplinas de Introdução à EAD e Metodologia Científica, cuja escolha foi motivada pela compreensão particular do autor no sentido de que ambas, apesar das contribuições absolutamente relevantes e da necessidade para a conclusão do curso, não objetivam, de forma sensível, o aprimoramento das habilidades de um gestor público do Turismo.

Gráfico 8 - Qual disciplina mais contribuiu para sua atuação profissional?



Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

Ao analisar os dados constantes do Gráfico 8, é possível perceber que a disciplina Sustentabilidade e Participação em Projetos Turísticos foi a preferida daqueles que participaram da pesquisa, tendo 9 votos, seguida de muito perto pela disciplina Desenvolvimento Turístico: Perspectivas regional e local, que teve 8 menções. Com esses dados, é possível afirmar que a presença do professor Altair Sancho Pivoto foi determinante para o alcance desses números, pois o docente foi o responsável pela condução de ambas - a segunda delas em parceria com a professora Carla Fraga. Também é possível inferir que a metodologia de aliar pressupostos teóricos a atividades práticas fez os alunos pensarem criticamente sobre sua realidade e o trabalho desenvolvido nela. Foi um ponto de destaque capaz de conferir tangibilidade a temas áridos e de difícil assimilação, o que acabou sendo uma carência em outros momentos do curso, os quais serão detalhados mais adiante.

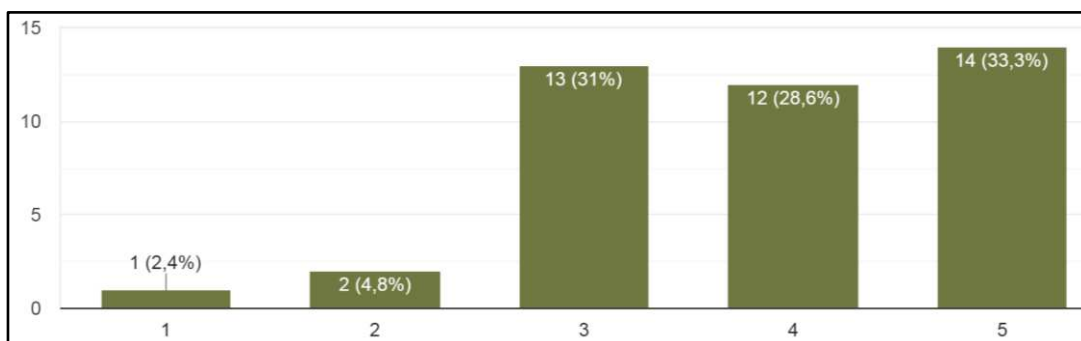


As primeiras etapas do questionário foram de ambientação e preparação, com o objetivo de formarem um arcabouço para a terceira e última seção de perguntas. Nela, as opiniões sobre a aplicabilidade do curso foram desnudadas com vistas a entender se, de fato, a proposta de “Contribuir para a formação de agentes públicos ligados direta ou indiretamente à gestão e ao desenvolvimento regional do turismo [...]” (UFJF, 2022b, p. 22) foi alcançada. Essa última etapa buscou, ainda, realizar uma coleta de informações específicas de cada um dos discentes por meio de uma questão aberta, que forneceu espaço para as mais variadas manifestações, inclusive sugestões para melhoria do curso.

Nesse sentido, os resultados das próximas quatro questões mantêm a utilização metodológica da “Escala de *Likert*”, sendo que, em todos os casos, as avaliações negativas nunca ultrapassaram 9,5%, fato que é bastante animador para o futuro da Especialização, pois o índice de insatisfação, apesar de relevante, é considerado baixo.

No Gráfico 9, é possível perceber a segunda ocorrência do maior número de pessoas que atribuíram nota máxima a determinado quesito - os 14 participantes que se manifestaram como plenamente capazes de atuar na gestão do turismo atribuem essa confiança à Especialização. É um elemento que, mesmo se desconectando da avaliação global, demonstra que o caminho para a consolidação do curso está sendo pavimentado com sucesso.

Gráfico 9 - Você sente que a Especialização lhe forneceu segurança e/ou preparação necessária para atuar na gestão do turismo?



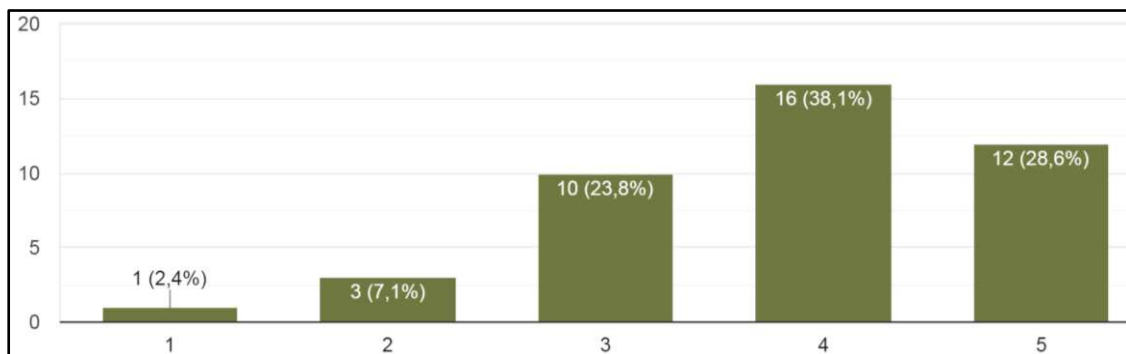
Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

Com a finalidade de compreender e destrinchar os fatores que levaram à confiança apresentada na indagação anterior, o Gráfico 10 ilustra como os concluintes empregam toda a bagagem adquirida durante o curso em seu processo de tomada de decisão no trabalho diário, que rotineiramente apresenta desafios atrelados à gestão. De acordo com os resultados, a parcela



mais relevante alega que o curso desempenha papel importante nesse veredicto e, mais do que isso, 16 pessoas atribuem graduação 4, número que representa um percentual relevante e pode ser interpretado como a aplicabilidade efetiva dos conteúdos trabalhados.

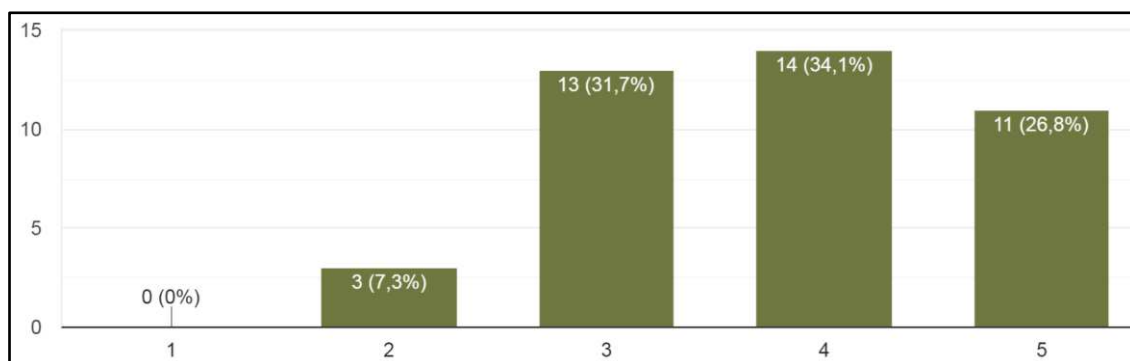
Gráfico 10 - O conhecimento adquirido após a Especialização contribuiu na melhoria de sua abordagem a questões desafiadoras e/ou na resolução de problemas relacionados à gestão do turismo?



Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

O Gráfico 11, por sua vez, apresenta uma justificativa plausível para o alto nível de confiança e para a aplicabilidade dos conteúdos que foram constatados nas questões anteriores, pois os futuros especialistas creem que o embasamento teórico e prático foi minimamente satisfatório para seu desempenho profissional. Outro elemento de destaque nessa pergunta é a ausência de votos na graduação mínima, algo dotado de ineditismo e exclusividade durante todo o formulário, e que garante ao tema um protagonismo quando consideradas as ações positivas praticadas durante o curso.

Gráfico 11 - Você acredita que a Especialização forneceu embasamento suficiente para sua atuação na gestão do turismo?



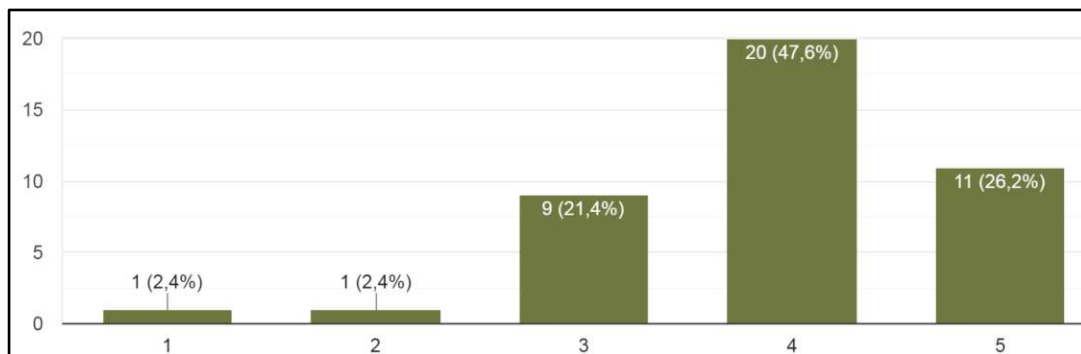
Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).



As três perguntas finais do questionário foram intencionalmente posicionadas no momento mais agudo da pesquisa, para que os entrevistados revivessem alguns momentos marcantes do curso enquanto realizavam o preenchimento das questões. Dessa forma, chegariam a uma conclusão mais madura pautada na visão do “todo” que se desenrolou ao longo dos 16 meses de estudo. A conclusão foi notadamente positiva, mas não à prova de falhas e pontos de tensão.

O Gráfico 12, abaixo, traz uma questão bastante objetiva, mas repleta de contornos e nuances que já foram trabalhadas ao longo de todo este estudo. Sendo assim, a apresentação dos dados deve também ser taxativa. 95,2% dos alunos que chegaram até a etapa de conclusão da Especialização julgam o curso como, no mínimo, satisfatório. Esse é um dado excepcional. Inegavelmente. Especialmente se levado em consideração o fato de que essa é apenas a primeira turma.

Gráfico 12 - Qual o seu nível de satisfação com o curso, de uma forma geral?

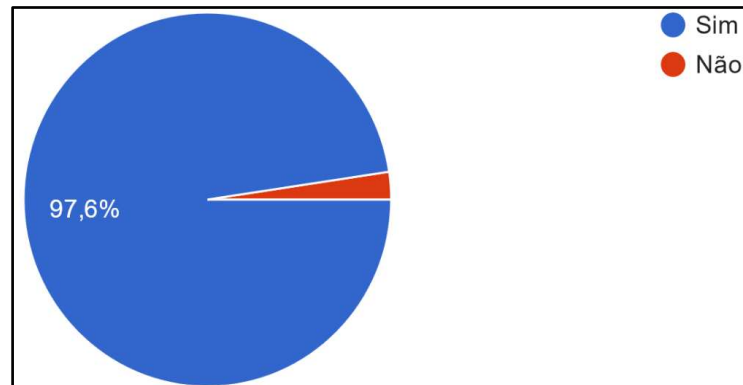


Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

A penúltima indagação do formulário solicitou que os alunos opinassem acerca dos ganhos gerados pelo curso, especificamente em Minas Gerais, pois como se constatou, conforme Figura 2, que apenas 10% da amostra se encontra fora do estado. Mais uma vez o resultado foi essencialmente positivo - quase perfeito. Nesse caso, apenas um dos entrevistados não acredita no efeito transformador do curso.



Gráfico 13 - Você acredita que esse curso pode contribuir para a gestão do turismo em Minas Gerais?



Fonte: Elaboração própria via ferramenta *Google Forms* (2024).

A última pergunta desta análise não foi necessariamente uma interrogativa - o cunho foi empático, com o objetivo de dar espaço e voz aos principais atores da Especialização, quais sejam os discentes. A questão não possuiu caráter inescusável, mas, mesmo assim, registrou 17 participações. Combinadas com outras duas questões abertas ao longo do formulário, que deram espaço para “Se julgar necessário, justifique suas respostas”, que tiveram 8 e 9 respostas, é possível chegar a 34 declarações de livre manifestação. As impressões foram diversas e, por vezes, conflituosas; muitas relataram as várias dificuldades ocorridas durante as disciplinas, outras tantas exaltaram o pioneirismo e coragem do Departamento de Turismo da UFJF em disponibilizar um curso como esse em tempos de questionamentos constantes à educação pública. Essas argumentações foram, com grande esforço, reduzidas a palavras que formam a Figura 4, na qual, apesar da amálgama dos termos, é possível diferenciar elogios de críticas.

O grande destaque negativo ficou por conta da falta de atividades e proposições de caráter prático, algo que foi insistentemente apontado como deficitário. Segundo a opinião dos entrevistados, a maior parte das disciplinas pecou nesse item, já que os gestores, por vezes, relataram a dificuldade que encontraram em fixar os conteúdos pois não percebiam consonância dos mesmos com sua prática profissional. Esse elemento, quando associado à segunda reclamação mais recorrente, qual seja a falta de tempo e os prazos expressivamente exíguos, tornaram a entrega das atividades, ao longo dos bimestres e do próprio Trabalho de Conclusão de Curso, verdadeiras batalhas travadas, semana após semana, pelos concluintes.



indagações e trazer novos contornos a este estudo, como a relação entre o vínculo empregatício e a posição de gestão. Ao revisitar os dados do Gráfico 1, faz-se rememorar que 24 dos 40 entrevistados são gestores em sua atividade profissional; dentre esses, 10, ou 41,9%, afirmaram que sua atuação se dá por meio de cargos comissionados, algo que pode ser interpretado como negativo ou positivo, a depender da linha filosófica do leitor. Do prisma pessimista, é possível pensar que a fragilidade do vínculo e seu caráter político podem enviesar a atuação do gestor se esta visar atender a interesses particulares de um prefeito, por exemplo.

Além disso, outro ponto negativo pode ser a falta de continuidade das ações propostas. Já em um prisma positivo, existe a esperança de que, caso a gestão seja catastrófica e/ou amadora, ela pode ser alterada com uma nova eleição ou dentro do mesmo ciclo eletivo. De forma análoga, termos semelhantes se aplicam, em lógica inversa, ao se perceber que o segundo vínculo colocado, como apresentado no Gráfico 2, é o trabalho de servidor público, que conta com 9 participantes; é um grupo que apresenta um vínculo perene, o que não necessariamente é algo sempre positivo para o desenvolvimento da atividade turística.

Outro cruzamento possível se dá entre o Gráfico 1, que apresenta os já mencionados 24 gestores, e o Gráfico 4, de onde se obtém a informação de que, dentre eles, apenas 50% possuem formação na área do Turismo. Fato que é especialmente relevante ao se considerar, principalmente, dois elementos; o primeiro é que a outra metade não é originária dessa área de formação, demonstrando um possível equívoco no processo decisório de escolha dos gestores, que não considera a formação em Turismo como essencial ao cargo. Em contrapartida, o segundo ponto é positivo, pois, analisando todo o horizonte, que foi relatado pelos próprios discentes e sumarizado na palavra “capacitação” presente na Figura 4, a situação atual apresenta um diagnóstico bem mais positivo do que o enfrentado pelos trabalhadores ao longo de suas carreiras até a conclusão do curso.

Inúmeros outros cruzamentos são possíveis e relevantes ao se considerar os dados sobre o nível de satisfação com a Especialização em GPTUR a partir do Gráfico 12. Em especial, o destaque se dá na análise associada aos Gráficos 1, 3 e 4. Esse entendimento parte da hipótese de que aqueles que atuam como gestores ou são turismólogos ou possuem titulação superior à graduação ao iniciarem o curso. Hipoteticamente, possuem um arcabouço formativo mais vasto para melhor opinarem sobre a experiência com a Especialização.



No primeiro cruzamento, a informação extraída é de que, dentre os 24 gestores, apenas um se diz insatisfeito com o curso, atribuindo valor 1 ao nível de contentamento. Os demais se veem satisfeitos com a Especialização, sendo que um grupo representado por nove indivíduos assinalou a graduação 5 como a ideal para seu sentimento, algo que reflete a relevância dessa formação para os trabalhadores que exercem suas funções diretamente com a matéria alvo do curso.

No segundo cruzamento, é possível descobrir que 73,8% da amostra, ou 31 dos 42 participantes, já possuía titulação acima da Graduação ao iniciar a Especialização em GPTUR. Nesse sentido, há um resultado bastante esufuziante também quanto ao nível de satisfação, pois 96,8% das manifestações graduaram com, no mínimo, o nível 3 nesse quesito, ratificando que, mesmo quando comparada a cursos mais consolidados, a primeira oferta da Especialização foi muito bem-sucedida na opinião da maioria massiva dos concluintes.

No terceiro cruzamento, pôde ser estabelecida a relação com as pessoas já familiarizadas com o conteúdo relativo às iniciativas turísticas. Nesse tópico, 100% dos 17 entrevistados se declararam satisfeitos com o curso, de maneira geral. O grande destaque se mostrou ser as 8 vezes em que foi assinalada a graduação 4 na escala pessoal de contentamento de cada um, expressando, assim, que, como “audiência qualificada”, apesar de enxergarem o curso como uma iniciativa muito bem-sucedida, ele ainda precisa de um refinamento maior para que alcance o que que agora é apenas potencial.

Em uma última associação ao Gráfico 12, ainda foi possível filtrar os três segmentos conjuntamente e observar qual seria o comportamento do resultado obtido. O que se revelou surpreendente, devido à completa positividade. O processo se deu da seguinte maneira: primeiramente, foram separados em um grupo apenas os alunos que já haviam realizado alguma modalidade de Pós-graduação; posteriormente, dentre estes, foram escolhidos os que se formaram em Turismo; e, por fim, foram destacados, ainda, aqueles que atuam diretamente na gestão do Turismo. Como resultado, restaram apenas nove discentes, que, embora constituam um pequeno rol, são absolutamente qualificados para exprimir opiniões sobre o curso. Desse grupo, todos consideraram a Especialização em GPTUR como satisfatória, dado que se torna ainda mais marcante ao se verificar que sete atribuíram nota 4 ou 5, o que corrobora todas as relações acima descritas, e, em última instância, o sucesso, segundo os alunos, da primeira turma do curso.



Apesar da já extensa avaliação, inúmeras outras conclusões poderiam ser produzidas e trabalhosamente dissecadas no presente estudo. Contudo, a pesquisa deverá se ater a apenas mais duas correlações. Que se debruçam, ambas, sobre os dois questionamentos que alcançaram a maior quantidade de notas 5 do formulário, e que foram apresentadas pelos Gráficos 7 e 9.

Ao lançar olhares para o entrelace do Gráfico 7 com o Gráfico 8, pode-se estabelecer uma hipótese na qual a disciplina mais votada seria a que mais contribuiu para alcançar o protagonismo de notas que atingem o limiar positivo. Nessa relação, a disciplina que mais aparece é a intitulada “Sustentabilidade e Participação em Projetos Turísticos”, com cinco menções, seguida por um triplo empate de matérias com duas menções, na qual o destaque vai para a que tem como tema “Desenvolvimento Turístico: Perspectivas regional e local” - fato que ratifica o argumento apresentado na análise do Gráfico 8 e, possivelmente, a hipótese aqui desenvolvida.

A outra hipótese seria a presente na conjunção dos dados do Gráfico 1 com o Gráfico 9. Nessa possibilidade, a segurança apresentada pela grande maioria dos entrevistados se deve ao fato de vivenciarem diariamente a gestão do Turismo em suas cidades de atuação e saberem, após concluírem 92,3% das atividades propostas, que a Especialização foi útil e necessária na construção dessa fibra tão imprescindível no enfrentamento a problemas diários na vida de um gestor. É possível concretizada pela descoberta de que dos 24 gestores presentes na análise, 41,6%, ou seja, 10 pessoas, atribuíram a nota máxima a esse item.

Para finalizar a análise dos dados, cabe ainda discorrer sobre um dos objetivos específicos deste estudo, qual seja a apreciação das hipóteses atreladas aos motivos para a evasão do curso. Apesar da enormidade do campo de informações que poderia ser obtido a partir de maiores interações com a primeira turma, uma vez que, das 150 vagas originais, 139 discentes efetivaram suas matrículas, e apenas 130 concluíram a primeira atividade proposta, ou seja, apenas 40% dos que efetivamente “começaram” o curso, chegou até a fase conclusão e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso, o recorte da análise optou por não os abordar, dadas as justificativas supracitadas. Isto posto, cabe rememorar, também, que, por conta da metodologia de distribuição aplicada para a pesquisa de opinião, a mesma chegou a 2 estudantes que infelizmente precisaram desistir, por ora, da obtenção do certificado de especialista, mas se esforçaram em preencher o questionário e fornecerem suas opiniões. Sendo



assim, em respeito à sensibilidade com a pesquisa e à tentativa de contribuir, as respectivas respostas também serão consideradas nesta seção.

Um dos entrevistados relatou ter estagnado logo no primeiro módulo, enquanto o outro chegou até o segundo - sendo essa a principal diferença entre suas respostas. A grande maioria de suas avaliações foi coincidente, como quando afirmaram que acreditam nos avanços que o curso pode trazer para o Turismo mineiro, ou quando expuseram seu desejo de tentar concluir o curso em uma possível reoferta futura. Quanto ao perfil profissional, ambos são graduados em Turismo, mas não atuam diretamente na gestão. Ao realizar uma média simples de todas as suas notas atribuídas às questões que assim solicitaram - foram sete com essa característica, o resultado foi de 2,5; em uma escala na qual o 3 pode ser considerado satisfatório, os alunos apresentaram uma leve insatisfação com o curso. Um dos principais motivos para isso foi o alto volume de conteúdos disponibilizados e cobrados, que, no entendimento da dupla, configura a maior dificuldade que resulta na evasão. O grande apelo que fizeram foi que a Especialização pudesse considerar, melhor, a gestão do tempo dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um estudo como este pressupõe um elevado nível de risco, dado que a volatilidade das opiniões em um tão vasto rol como o escolhido para essa análise é algo inerente. Considerando esse elemento, toda a construção do questionário e o momento de dispersão da pesquisa tiveram de ser cuidadosamente pensados, pois as percepções pessoais mudam constantemente, dependendo das experiências vivenciadas com o passar dos meses. Nesse sentido, a intenção por trás das estratégias mobilizadas foi de que a pesquisa levasse o aluno a uma reflexão sobre todos os processos vividos na Especialização, e que esta chegasse até os alunos no momento mais agudo do curso, que, no entendimento deste autor, foi a primeira semana de fevereiro de 2024.

Essa percepção adveio ao notar que as disciplinas do curso sempre foram trabalhadas em pares, porém, a última delas seria desenvolvida de maneira independente e ocorreria justamente nos dois meses finais do ano de 2023. Para quem trabalha diretamente com o Turismo ou com a gestão pública, tem nos meses de novembro e dezembro de todos os anos um período de maior demanda e exigência profissional - ainda maior que no restante do ano -



e, sendo assim, parece evidente que os discentes apenas se debruçariam efetivamente sobre o Trabalho de Conclusão de Curso com a chegada de 2024. Em fevereiro, com a proximidade do prazo final de entrega do Trabalho, seria o momento ideal para conseguir as opiniões mais sinceras, egoístas e “viscerais”. Verdadeiras.

Daí nasce o dito risco, pois a análise sobre a Especialização em GPTUR é um estudo que investiga unicamente a percepção dos discentes, ou seja, tira conclusões, faz apontamentos e sugestões de melhoria a partir de informações que podem estar enviesadas. Outra parcela relevante desse risco se encontra na audácia de se tentar sintetizar tantas informações em um artigo, fato que limitou as possibilidades de aprofundamento, mas que não descaracterizou a validade da pesquisa e de seus resultados. E concluir essa tarefa parecia assustador.

O risco foi pensado, aceito e, enfim, digerido. O resultado desse estudo demonstrou que os futuros especialistas aprovaram o curso de maneira massiva, especialmente no que tange a sua diversidade de conteúdos e fundamentação teórica. Realizaram, também, como esperado, algumas exortações moderadas, porém, firmes, em seu propósito, sendo a maior delas enormemente destacada na nuvem de palavras. Faltou prática.

Se resumida em uma só frase, a grande proposta de melhoria resultado desse estudo seria “Recomenda-se aos professores a inserção imediata de conteúdos de aplicação prática dos conceitos teóricos”, tarefa que não é nem um pouco simples se considerada a natureza do ensino a distância. No entanto, há um entendimento de que existem mecanismos pedagógicos capazes de mitigar, mesmo que não completamente, essa barreira natural, assim como praticado pelo professor Altair. Além da falta de prática, houve outros elementos considerados pelos alunos que poderiam ser incorporados pelo curso, como a falta de enfoque nas questões “micro”, que, nesse caso, diz respeito aos municípios. Um dos grandes destaques que reverberou em vários discursos foi a falta de soluções ou indicações de possíveis saídas para os desafios enfrentados pelas cidades, sobretudo as menores. A saída para essa questão poderia, inclusive, amparar propostas práticas para o curso.

Em última instância, é inescusável que ocorra uma extensa análise sobre o tempo que deve ser dispensado pelos alunos para a consecução do curso. Na teoria, cada disciplina deveria ocupar 30 horas durante seus dois meses de aplicação; dessas, quatro são necessárias para a avaliação bimestral presencial, restando 26 para serem distribuídas entre as semanas, ou seja, realizando um cálculo matemático simples, obtém-se o resultado de que cada disciplina deveria,



pelo menos em tese, reter 3 horas e 15 minutos dos alunos por semana e, como são realizadas em pares, 6 horas e 30 minutos. Contudo, segundo os alunos, esse tempo não é nem um pouco próximo do quantitativo real que envolve a rotina semanal de assistir a aula, ler os textos, realizar a atividade e postar o conteúdo, que foi comumente empregada durante todo o curso. É premente que se considere que todos os alunos trabalham regularmente com rotinas extenuantes que são características tanto do turismo e suas ramificações quanto do cotidiano de um gestor público. Na maioria dos casos, o nível de exigência foi elevado; em outros, incompreensível, como relatado por alguns discentes e ocorrido em duas disciplinas, nas quais foi estabelecido que os alunos deveriam escrever suas atividades semanais à mão, digitalizar e postar na plataforma, algo que, inequivocamente, desconsiderou todos os elementos apresentados relativos à gestão do tempo.

Em suma, o Departamento de Turismo da UFJF disponibilizou um curso que trará ganhos ainda imensuráveis para a área no estado e, possivelmente, no país. O caminho está sendo muito bem pavimentado para as próximas turmas do curso, porém, idealmente, é necessário que a taxa de evasão seja reduzida, fato para o qual não existe uma solução mágica, afinal “[...] a evasão discente no ensino superior é um problema de âmbito nacional e internacional [...]” (FERNANDES; PACHECO; SILVA; AZEVEDO, 2021, p. 9). Entretanto, para que profissionais capacitados, conscientes das necessidades sustentáveis da atividade e capazes de concretizar transformações sejam de fato inseridos em nossa sociedade, esse problema precisa ser combatido. Este artigo teve a pretensão de fornecer algumas opções, embasadas na percepção dos alunos, para a superação dessa batalha.

Cabe ainda ressaltar que esta pesquisa é apenas o embrião de um complexo estudo que poderia ser aplicado à primeira turma do curso. Como elementos ainda a serem investigados, existem as motivações acerca da evasão de 60% dos alunos originais no curso, e também uma investigação sobre os efeitos da primeira turma após um recorte temporal de um ano, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Durcelina Ereni Pimenta. **Docência On-Line: ser professor em cursos de Turismo a distância**. 2015. 219 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.



BRASIL. Lei nº 13.853, de 8 de julho de 2019. **Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13853.htm. Acesso em: 16 mar. 2024.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das Escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 13, n. 1, p. 27-41, jan./abr. 2020.

FERNANDES, Eduardo Francisco; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques; SILVA, Fernanda Cristina; CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira; AZEVEDO, Viviane Santos Círio de. Evasão discente na pós-graduação: Uma análise a partir do Geocapes. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 12, p. 112313-112332. dez. 2021.

FLOURISH. **Welcome to Flourish!**. Disponível em: <https://app.flourish.studio/login>. Acesso em: 28 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

FORNARI, Aline; FREITAS, Maria do Carmo Duarte; ARAÚJO, Everton Coimbra de. **Desafios da EaD na Percepção de Professores, Tutores e Alunos da Ufpr**. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. **Anais**. Goiânia: ESUD, 2020.

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Plataforma Sucupira**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 03 jan. 2024.

GOOGLE. **Formulários**. Disponível em: <https://1nk.dev/a8P5G>. Acesso em: 02 jan. 2024.

LIMA, Juliana Ribeiro de; REJOWSKI, Mirian. Ensino superior em turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. v. 5, n. 3, p. 406-432, dez. 2011.

GUIMARÃES, Valeria Lima; CATRAMBY, Teresa; MORAES, Claudia Corrêa De Almeida; SOARES, Carlos Alberto Lidízia. **A Pandemia COVID-19 e a Educação Superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil)**: Notas Preliminares de Pesquisa. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v. 12, n. esp. 3, 2020.

MAGNAGNAGNO, Cleber Cicero; RAMOS, Monica Parente; OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce. Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 4, p. 507-516, 2015.

RIBEIRO, Gabriella Cristina do Nascimento. **Programas de Pós-graduação na UFJF: consolidação e acompanhamento**. 2020. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

SOGAYAR, Roberta Leme; REJOWSKI, Mirian. Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão. **Turismo: Visão e Ação**, Balneário Camburiú, v. 13, n. 3, p. 282-298. 2011.

SURVEYMONKEY. **Calculadora de tamanho de amostra**. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>. Acesso em: 04 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). **Edital de Seleção de Alunos para o Curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional em Nível de Especialização, na Modalidade a Distância**. 2022a. Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2022/07/edital-102022-alunos-turismo.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). **Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Gestão Pública de Turismo e Desenvolvimento Regional**. 2022b. Disponível em: <http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2022/06/projeto-pedagogico-do-curso-de-especializacao-em-gestao-publica-de-turismo-e-desenvolvimento-regional-modalidade-a-distancia.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). Graduação em Turismo: **Apresentação**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/turismo/apresentacao/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014.

WORDART. **WordArt**. Disponível em: <https://wordart.com/>. Acesso em: 21 mar. 2024.